

# PRÉ-HISTÓRIA: EDUCAÇÃO PARA SOBREVIVÊNCIA

Augusto Pereira da Rosa<sup>1</sup>  
Ester Miriane Zingano<sup>2</sup>

## RESUMO

*A educação durante a Pré-História tem como objetivo a sobrevivência do grupo. Embora sem ter consciência de que estavam educando e misturando arte com magia, os mais velhos transmitiam aos jovens os conhecimentos e habilidades necessários à sobrevivência do grupo. De fato, educação, arte e magia – na Pré-História – estavam intimamente relacionadas. Podemos citar o exemplo das pinturas rupestres, que tinham significado mágico (reproduzir na vida real o que estava desenhado), serviam para mostrar aos mais jovens as táticas de uma caçada sem deixar de ser a primeira forma de manifestação artística humana.*

**Palavras-chave:** Sobrevivência. Magia. Educação.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um breve relato da educação durante a Pré-História. Inicialmente é realizada uma breve descrição geral da Pré-História. Seus períodos (Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais) e suas principais realizações: construção de instrumentos de ossos, pedras etc.; domínio do fogo; domínio da agricultura, até a invenção da escrita.

Também é relatada a importância dos rituais de magia, uma vez que o conhecimento científico ainda era pouco desenvolvido.

Fica nítido que, durante a Pré-História, o primeiro objetivo era a sobrevivência do grupo. Assim é possível, a partir deste relato, compreender como a arte ajudou na

## 2 PRÉ-HISTÓRIA

### 2.1 DEFINIÇÃO DA PRÉ-HISTÓRIA

Por muito tempo a Pré-História foi definida como o período que vai desde o aparecimento do homem (mais ou menos três milhões de anos a.C.) até a invenção da escrita (mais ou menos quatro mil anos a.C.). Atualmente, os historiadores discutem este conceito, pois, ainda que uma civilização não tenha desenvolvido a escrita, não significa que ela não tenha sua própria história.

Mesmo na ausência de documentos escritos, é possível reconstruir o passado através de estudos de fósseis, artefatos, pinturas rupestres etc.

A Pré-História é convencionalmente dividida em três períodos significativos: Paleolítico (Idade da Pedra

1- Acadêmico do Curso de Artes – Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Turma ART 0053 – Porto Alegre-RS – Polo IERGS.

2- Professora-Tutora Externa do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Turma ART 0053 - Porto Alegre-RS – Polo IERGS.

Lascada), Neolítico (Idade da Pedra Polida) e Idade dos Metais.

### 2.1.1 Paleolítico ou Idade da Pedra Lascada

Neste momento da história da humanidade, os grupos humanos viviam da caça, da pesca e da coleta de frutos e raízes, viviam se deslocando em busca de alimento, portanto eram nômades. Neste mesmo período, começaram a fabricar alguns de seus instrumentos (machados, lanças, facas de pedra).

Conheciam o fogo e reconheciam sua importância, porém não tinham domínio sobre ele. Até o final deste período acontecerá a “Revolução do Fogo”, isto é, aprenderão a dominá-lo, fato que modificará significativamente suas vidas, pois os alimentos passarão a ser cozidos, poderão se aquecer do frio, defender-se de animais, além de iluminar a escuridão da noite.

Não compreendiam os laços de parentesco biológico, mas viviam em grupos de aproximadamente 15 ou 20 pessoas, onde se protegiam mutuamente, respeitavam-se, dividiam as tarefas e os alimentos. A liderança do grupo era eletiva e temporária. Isto quer dizer que o líder era uma escolha do grupo feita de acordo com a necessidade do momento. Por exemplo, o bom caçador permanecia no comando até que a caçada fosse concretizada, depois de saciada a fome do grupo, este membro voltava à sua antiga condição, dando lugar a um novo líder. Essa eleição temporária não oportunizava privilégios dentro do grupo.

### 2.1.2 Neolítico ou Idade da Pedra Polida

Recebe este nome porque os instrumentos desta época já eram feitos de pedra polida. É neste período que acontece a “Revolução Verde”, ou seja, os seres humanos descobrem a agricultura.

Como a maioria dos coletores eram mulheres, provavelmente foram elas que observaram como as plantas germinavam e como as estações do ano influenciavam em seu crescimento e época de colheita. Podemos realmente chamar de Revolução Verde, pois, com o domínio da agricultura, o ser humano muda radicalmente seu estilo de vida.

Agora, produtor de seu próprio alimento, ele deixa de ser nômade para fixar-se à terra; torna-se sedentário. Sobre este assunto, Denis (2008) acrescenta:

As primeiras aldeias são criadas próximas a rios, de modo a usufruir da terra fértil (onde eram colocadas sementes para plantio) e água para homens e animais. Também neste período começa a domesticação de animais (cabra, boi, cão etc.). O trabalho passa a ser dividido entre homens e mulheres, os homens cuidam da segurança, caça e pesca, enquanto as mulheres plantam, colhem e educam os filhos. A disponibilidade de alimento permite também às populações um aumento do tempo de lazer e a necessidade de armazenar os alimentos e as sementes para cultivo, o que leva à criação de peças de cerâmica, que vão gradualmente ganhando fins decorativos.

### 2.1.3 Idade dos Metais

Este é período que antecede a invenção da escrita. Agora os instrumentos de pedra foram substituídos pelos de metal.

A princípio o cobre, por ser muito maleável, era moldado a frio [...]. Tempos depois os metais passaram a ser aquecidos [...].

Entre os metais, o ferro foi o mais difícil de manusear [...]. Em razão de sua durabilidade e flexibilidade, ele foi capaz de substituir os outros metais na confecção de numerosos artigos. (BRAICK; MOTA, 2010, p. 25).

## 2.2 EDUCAÇÃO NA PRÉ-HISTÓRIA

Desde que a linguagem surgiu, a educação ajuda o homem a garantir a sobrevivência. Ela permite que as habilidades e os conhecimentos adquiridos com a experiência sejam repassados para as gerações seguintes. Mas, por muitos séculos, não existiam professores, e todos os adultos transmitiam informações aos jovens. Isso acontecia de forma oral e espontânea. (LOMBARDO, 2008).

Na Pré-História a educação estava diretamente ligada à sobrevivência do grupo. Como não sabiam distinguir o que era ciência e o que era magia, as pessoas agiam por instinto, transmitindo para os mais jovens aquilo que achavam ser necessário para garantir a sobrevivência.

A educação dos jovens, nesta fase, torna-se o instrumento central para a sobrevivência do grupo e a atividade fundamental para realizar a transmissão e o desenvolvimento da cultura. [...] o homem primitivo, que através da imitação, ensina ou aprende o uso das armas, a caça e a colheita, o uso da linguagem, o culto dos mortos, as técnicas de transformação e domínio do meio ambiente. (VIRTUOUS, 2008).

Com a revolução verde, que ocorre na época do Neolítico, inicia-se o surgimento da propriedade privada, a diferenciação entre os sexos e a divisão social. “[...]cria-se uma divisão do trabalho cada vez mais nítida entre homem e mulher e um domínio sobre a mulher por parte do homem [...]”. (VIRTUOUS, 2008).

A revolução neolítica é também uma revolução educativa: fixa uma divisão educativa paralela à divisão do trabalho (entre homem e mulher, entre especialistas do sagrado e da defesa e grupos de produtores); fixa o papel-chave da família na reprodução das infraestruturas culturais: papel sexual, papéis sociais, competências elementares, introjeção da autoridade; produz o incremento dos locais de aprendizagem e de adestramento específicos (nas diversas oficinas artesanais ou algo semelhante; nos campos; no adestramento; nos rituais; na arte) [...]. (VIRTUOUS, 2008).

Embora não estivessem claros os diversos aspectos da educação primitiva, podemos observar alguns aspectos importantes. Assim, Krauss (2010) faz a seguinte observação:

A divisão da educação nas civilizações primitivas

A educação nas civilizações primitivas é dividida em dois gêneros: educação para a sobrevivência: conhecimentos reais úteis à garantia da sobrevivência humana: preparo do alimento, técnicas de caça, confecção do vestuário, construção de abrigo e armas. Educação para o mistério (magia): fenômenos naturais de origem desconhecida - como não tinha respostas para os fenômenos da natureza que ocorriam ao seu redor, o homem se lança às atividades de FÉ. Desenvolveu uma coleção de teorias mágicas e religiosas para explicar tais “mistérios”.

É interessante observar que na “educação para o mistério” havia as cerimônias de iniciação (rituais sagrados para os jovens): nestes rituais a autoridade do ancião deveria ser respeitada. Caso isto não ocorresse, poderia haver uma punição com expulsão ou até mesmo morte.

## 2.3 EDUCAÇÃO E ARTE NA PRÉ-HISTÓRIA

Como já foi dito, na Pré-História o conhecimento não está compartimentado. Educação e sobrevivência se confundem assim como a arte pré-histórica também se mistura com a magia e as utilidades.

Sem dúvida, já na Pré-História encontramos os primeiros artistas da humanidade. E suas primeiras manifestações foram as pinturas rupestres, nas quais podemos observar claramente o caráter mágico e a função educativa.

Representar o sucesso de uma caçada fazia-os crer que o grupo de caçadores teria sucesso, ao mesmo tempo que mostrava para os mais jovens o que acontecia em uma caçada.

Muito importante nesta época era a garantia de que novas vidas viessem a perpetuar o grupo. Não é de se admirar a frequência com que encontramos representações da figura feminina na Pré-História. Nestas representações fica claro o padrão de beleza relacionado à sobrevivência: “[...] a Vênus das cavernas representava basicamente a mãe, a fertilidade. Ela tem seios fartos, nádegas grandes e traços faciais imprecisos.” (FEIST, 2003, p. 27).

Também de acordo com Schlichta (2009, p. 105), “[...] esta temática – mulheres e animais – está duplamente ligada à sobrevivência da espécie. Os animais garantiriam a subsistência e as mulheres representariam a continuidade da vida”.

Na arte pré-histórica do Brasil também podemos observar a cerâmica ricamente adornada e o seu caráter utilitário e místico – utilizada para armazenar água ou alimento, ou ainda ser utilizada como urna fúnebre.

Convém salientar que o adorno da cerâmica, além de ser um trabalho artístico, também tem um caráter educativo, pois seus desenhos, além de enfeitar, trazem relatos para quem os observa.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho observei que o processo educativo da Pré-História é baseado na confiança e no respeito. Confiança e respeito que os jovens deviam ter pelos mais velhos.

Ciência e magia confundem-se. Utilizam-se recursos de ciência e magia – sem saber distingui-los –, para transmitir conhecimentos e habilidades necessários à sobrevivência do grupo.

A arte também aparece como uma manifestação mágica e pedagógica. Mágica porque ela reproduz apenas o sucesso: caçadores produtivos e madonas saudáveis, aptas a dar continuidade à espécie. Pedagógica porque através de uma pintura rupestre é possível demonstrar todas as táticas para que uma caçada fosse bem-sucedida.

### REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gislane Campos; SERIACOPI, Reinaldo. **História**. São Paulo: Ática, 2005. (volume único).

BERTELLO, Maria Augusta. **Palavra em ação**: minimanual de pesquisa de arte. Uberlândia : Claranto, 2003.

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

DENIS, Léon. Educação primitiva. 2008. Disponível em: <[http://www.pedagogiaespirita.org/escola\\_virtual/pedagogia/educacao\\_primitiva.htm](http://www.pedagogiaespirita.org/escola_virtual/pedagogia/educacao_primitiva.htm)>. Acesso em: 29 maio 2011.

FEIST, Hildegard. **Pequena viagem pelo mundo da arte**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

FEITOSA, Charles. **Explicando a filosofia com arte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro Multimídia, 2009.

KRAUSS, Heleneida. Um pouco de mim: educação na Pré-História. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <<http://kraussofia.blogspot.com/2010/02/educacao-na-pre-historia.html>>. Acesso em: 26 mar. 2011.

LOMBARDO, Livia. Como fazíamos sem educação. 2008. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril>>.

com.br/aprendizagem/educacao-pre-historia-396338.shtml>. Acesso em: 29 maio 2011.

SCHLICHTA, Consuelo. **Arte e educação**: há um lugar para a arte no ensino médio? Curitiba: Aymarã, 2009.

TIRAPELI, Percival. **Arte brasileira**: arte indígena do pré-colonial à contemporaneidade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

VIRTUOUS, Grupo. História da educação – período primitivo. 2008. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/historia/primitivo.php>>. Acesso em: 26 mar. 2011.